



## Ficha de Pesquisa

### Prática Clínica e flexibilidade

#### Tronco do módulo : D

#### 1 – Temática

O tema discutido nesta ficha diz respeito às diferentes modalidades de conhecimento de um profissional na sua relação com a prática. Aqui, propomos três modalidades de relacionamento que podem ser consideradas como três modos complementares de clarificar a diversidade e especialmente da complexidade de situações experienciadas pela criança com necessidades educativas especiais. Estas três modalidades são: prática, clínica e flexibilidade.

#### 2 – Elementos para uma definição geral:

- **Prática<sup>1</sup>** : neste módulo, também falamos de uma abordagem praxeológica para designar o processo através do qual o conhecimento emerge da prática desenvolvida pelo profissional na singularidade de uma relação com uma criança com necessidades educativas especiais. O conhecimento útil para um acompanhamento eficaz não se baseia no conhecimento académico da criança e do seu problema. Conhecer a criança significa primeiro que tudo reconhecê-la, educá-la e alimentar a relação com ela. Isto implica correr um risco, o de não obrigarmos a criança a uma marcha forçada, ao conhecimento académico normalizado de que somos portadores. Isto implica uma certa elasticidade da nossa interioridade, uma capacidade para desconstruir e questionar o conhecimento e as representações que inspiram as práticas profissionais.
- **Clínica<sup>2</sup>** : Clínica é originalmente um método médico que consiste em examinar o paciente na sua cama. A observação dos sintomas deste doente acamado oferece um conhecimento do paciente e da origem da sua doença. Mas observar os sintomas a uma distância que não é suficiente porque o observador está sempre envolvido na sua observação. Portanto, partindo da herança dos médicos gregos e de Hipócrates em particular, aconselha-se reconstruir a origem da palavra: "teknè kliniké", a técnica clínica, que consiste em inclinar-se (a mesma origem de "inclinar) sobre a cama (klinè) onde o doente, o deficiente está deitado... assim, descrevemos, aqui, um movimento que levam a pessoa conhecedora a deixar o seu conhecimento que conhece e a encontrar um outro conhecimento que está ao lado da pessoa, dos seus sintomas e da sua singularidade. O sintoma oferece-me um novo conhecimento

<sup>1</sup> A. Lhotellier et Y. St-Arnaud. « *Pour une démarche praxéologique* ». La recherche sociale et le renouvellement des pratiques. Vol. 7, numéro 2, 1994.

<sup>2</sup> JOSEPH ROUZEL. « *De la clinique avant toute chose* ». Journée « La clinique, l'avenir des institutions », organisée à Pau par l'ITS, l'Association AGREGATS, le CREAHI d'Aquitaine et la Maison d'Enfants Saint Vincent de Paul de Biarritz, le 6 mars 2009.

Ce projet a été financé avec le soutien de la Commission Européenne. Cette publication n'engage que son auteur et la Commission n'est pas responsable de l'usage qui pourrait être fait des informations qui y sont contenues.

porque eu consigo sentir uma relação empática com o outro, a criança com necessidades educativas especiais.

- **Reflexividade:** esta terceira e última modalidade insiste na análise crítica do praticante (o investigador, a pessoa que conhece ou de uma forma mais simples, o profissional de ensino) sobre a sua própria prática e sobre o próprio processo de conhecimento que estão ligados a ele. Que atividades, passos, métodos, pressupostos... são tomados pelo praticante para lhe permitir indicar conhecimento sobre a situação de um aluno com necessidades educativas especiais com quem ele irá usar a sua prática. Que análise crítica pode ser feita então para delimitar a legitimidade do seu conhecimento? Num segundo nível, quais são as condições subjetivas da produção desse conhecimento? Parafraseando Bourdieu<sup>3</sup>: o praticante não pode produzir um conhecimento rigoroso do outro e do mundo social em que ambos estão imersos, sem se comprometer e levar a cabo um autoconhecimento (do seu trabalho, da sua posição social. Da sua vida...) Finalmente, com reflexibilidade, o praticante põe o seu conhecimento à prova de uma análise crítica do ponto de vista de um outro conhecimento e baseado num questionamento virado para a sua interioridade.

## **2/ Contexto**

Estamos numa turma (escola primária ou secundária) onde um aluno tem uma incapacidade psicológica. Este aluno tem dificuldades de aprendizagem.

As dificuldades são observadas na dinâmica do grupo da turma onde as diferenças dividem e criam mal entendidos. Isto pode criar dificuldades na inclusão da criança com necessidades educativas especiais. Especialmente no caso de uma criança que vem para a aula com um objeto todos os dias.

Confrontado com esta situação, o professor pode fazer uma análise a partir de três pontos de vista:

- Corre o risco, dentro da relação, de deixar a criança se exprimir com a sua singularidade. Ao permitir que a criança traga o objeto, aceita conhecê-lo de acordo com a singularidade que ele apresenta. A partir deste conhecimento surgirá um conhecimento sobre a criança com NEE, sobre a ligação que ela tem com o objeto para experienciar o mundo.
- A relação com o objeto pode ser vista como a manifestação de um sintoma destacando problemas como ligação, separação, rotura, etc. Uma triangulação por tentativa erro entre o professor, o objeto e a criança pode ser tentada para acompanhá-la ao longo do percurso em direção ao autoconhecimento.
- O que o professor sabe sobre teorias de ligação, desordens de relações, desenvolvimento psíco-emocional da criança... da própria prática clínica e praxeologia, tudo isto deve ser considerado a partir de uma perspetiva crítica e reflexiva. A análise crítica baseada no conhecimento, análise reflexiva baseada nas condições (sociais, culturais, psicológicas e existenciais) em que aquele que conhece constrói o seu conhecimento.

## **3/ Limites e perspetivas**

O limite a ser considerado, aqui, é a modalidade tripla de considerar a produção de conhecimento e a sua ligação com a prática em termos de análise e conceptualização. Pode exigir o apoio de um terceiro pessoa de ferramentas de supervisão ou de análise da prática.

<sup>3</sup>Pierre Bourdieu, Loïc Wacquant, *Réponses*, Paris, Seuil, 1992.

Ce projet a été financé avec le soutien de la Commission Européenne. Cette publication n'engage que son auteur et la Commission n'est pas responsable de l'usage qui pourrait être fait des informations qui y sont contenues.

